



AREIA BRANCA PIATÓ – IMAGENS NA CABEÇA, RETRATOS NO PAPEL¹

Ednalda SOARES²

Maria da Conceição Xavier de ALMEILDA³

Josimey Costa da SILVA⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Livro-reportagem literário que conta, numa *grande reportagem* em forma de livro, uma parte da história da comunidade de Areia Branca Piató, em torno da Lagoa do Piató, em Assu-RN. Por meio dos diálogos com seus moradores e da contextualização, feita por eles e relatada a mim, dos retratos que eles guardam, são narradas a vida cotidiana, a sobrevivência no sertão, a representação da fotografia para eles. Pelas fotos feitas da Lagoa para o marketing turístico é contado como essa comunidade vive com o turismo local ainda incipiente. Pelo encadeamento dos diversos significados de diferentes fotografias presentes nessa narrativa são revelados indícios dos valores, do imaginário, da condição social da localidade.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, fotografia, literatura, narrativa, cotidiano.

INTRODUÇÃO

Fala-se hoje do pensamento complexo, do método complexo e das ciências da complexidade. Essas estratégias de pensamento e produção de conhecimento apontam para a re-ligação dos saberes científicos que foram fragmentados e compartimentados em áreas, disciplinas. Orientados por autores como Ilya Prigogine, Henri Atlan, Edgar Morin, os pesquisadores do Grupo de Estudos da Complexidade - GRECOM, sem abrir mão dessa vertente estritamente científica, compreendem que não é bastante apenas reduzir as fraturas disciplinares, e acreditam que é preciso também fazer a ciência dialogar com outras formas de conhecimento do mundo, tais como a arte, a filosofia e os saberes da tradição.

Dentro da linha de pesquisa "Conhecimento Científico e Saberes da Tradição", desenvolvida desde 1986 com investigações empíricas na Lagoa do Piató em Assú - RN, o Grecom identifica canais de comunicação entre os saberes da ciência e o conhecimento não-científico reproduzido na cultura da tradição.

¹ Trabalho submetido a Expocom Nordeste, na categoria B Jornalismo, modalidade processo, como representante da Região Nordeste.

² Aluno estudante do 2º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Radialismo da UFRN, email: edtreze@gmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Professora das Pós-Graduações em Educação e Ciências Sociais da UFRN, e-mail: calmeida@hotmail.com

⁴ Co-Orientadora do Trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFRN, e-mail: josimey@digizap.com.br



Em 2005, quando eu me vi envolvida com o trabalho na Lagoa do Piató, como bolsista de Iniciação Científica da Prof^a. Dr^a. Maria da Conceição Xavier de Almeida, descobri que comunicação é a partilha do que emociona. Desde então, nas minhas atividades nessa Pesquisa, na tentativa de aumentar o meu conhecimento sobre as formas não-científicas de entender o mundo, reconheço a importância de “[...] investir na emoção ao mesmo tempo como ferramenta cognitiva, um argumento e um estilo de vida”, como sugere Conceição Almeida (ALMEIDA, 2002). Tal postura esteve presente de forma essencial na realização do meu Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social-Jornalismo – este trabalho.

A Lagoa do Piató me emocionou desde o início. Lembro que pensei:

— A lua era cheia a primeira vez que fui ao Piató. Seria um sinal de muitas aprendizagens, trocas plenas?

Comunicar também exige o esforço em não carregar sentidos atrofiados, que não enxergam o mundo pulsante a nossa volta – cenário da comunicação social, do jornalismo. Na produção desse livro-reportagem *Areia Branca Piató – imagens na cabeça, retratos no papel*, vi “as coisas com olhos de criança, abertos pelo espanto, ou com a avidez de um turista guloso, que a tudo quer abarcar com a vista”, no caminho que sugere a professora e pesquisadora em comunicação, Josimey Costa (SILVA, 1997). Em vez de raciocínios destruidores da fluidez e das interdependências, nesse trabalho “a mente científica, a alma artística e a vontade de poder antes se somam do que se distinguem”, acompanhada pela idéias de Cremilda Medina, Edvaldo Pereira Lima, Josimey Costa, Edgar Morin, entre outros, e inspirada pela literatura de Gabriel García Márquez, Isabel Allende, Luís Justo Filho.

2 OBJETIVO

Sistematizar as informações coletadas na pesquisa coordenada pela Prof^a. Dr^a. Maria da Conceição Xavier de Almeida, com vistas a construir um banco de dados, facilitando assim o acesso às informações que apontam para as intercessões e as imbricações mútuas entre o conhecimento científico e os saberes da tradição. A partir da sistematização do acervo da pesquisa “Conhecimento Científico e Saberes da Tradição”, preparar material para publicação e para re-edição das publicações esgotadas: o livro *Lagoa do Piató - Fragmentos de uma história* (ALMEIDA e PEREIRA, 2006) e o cordel *História e Potência da Lagoa Piató* (FÉ, 2006).



Em relação à produção mais específica do trabalho “Areia Branca Piató – Imagens na cabeça, retratos no papel”, já que as atividades antes mencionadas também auxiliaram na realização desse, o processo pretendido foi a construção de um produto do Jornalismo, sob o formato de livro-reportagem sugerido por Edvaldo Pereira Lima:

“O livro-reportagem vai da informação simples, que apenas localiza certos temas para o leitor, à jornada de grande profundidade em complexos temas contemporâneos, fazendo-a passar por ocorrências sociais, episódios factuais, acontecimentos duradouros, situações e figuras humanas” (LIMA, 1993. p. 29).

Essa narrativa jornalística revela a experiência de tecer e partilhar coletivamente o relato do real e serve como uma proposta na construção de um jornalismo e de uma ciência mais estéticos, mais humanos, mais pactuados com a sociedade.

3 JUSTIFICATIVA

As três visitas feitas à Lagoa do Piató em Assú-RN, como pesquisadora-bolsista da pesquisa “Conhecimento Científico e Saberes da Tradição”, realizada pelas professoras Maria da Conceição de Almeida e Wani Pereira, fertilizaram as primeiras idéias para eu perceber a rica possibilidade de fazer emergir novos sentidos para esse lugar e a sua história. Também o conhecimento anterior dos trabalhos acadêmicos – monografias, dissertações e teses - e a própria pesquisa “Conhecimentos Científicos e Saberes da Tradição, já citada e ainda em andamento, cujas temáticas envolvem múltiplos olhares e sistematizações sobre a complexidade do Piató.

A preocupação, de futura comunicadora social, com o exercício de um jornalismo que pense com e pela diversidade, amplie as explicações e contextos dados pela imprensa convencional aos fatos, encontrou alívio nos estudos e produções do Jornalismo Narrativo ou Jornalismo Literário, vertente prática do fazer jornalístico, cujos recursos de redação e captação estão próximos aos da literatura. Permite o uso de metáforas, símbolos, consegue mais interação social quando se compromete com a comunicação coletiva.

Nesse sentido, diferente de um jornalismo produzido com teorias e idéias cristalizadas em manuais de redação e práticas enrijecidas pela objetividade excessiva, esse trabalho busca o permanente exercício de percepções múltiplas do real, religando estética, sensibilidade, histórias de vida e prazer. Significa dizer que a proposta do livro-reportagem *Areia Branca Piató – imagens na cabeça, retratos no papel* recorre a narrativas construídas a partir da humanização dos relatos, numa abordagem que seque os propósitos da teoria e da prática da grande reportagem, da utilização das narrativas de não-ficção (LIMA, 2006).



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Essa pesquisa teve caráter prático-teórico. Efetuou-se o mapeamento dos registros bibliográficos, videográficos e sonoros relativos às pesquisas e trabalhos desenvolvidos sobre a Lagoa do Piató e em seguida a organização e sistematização desse material para a publicação. Nesse processo de contato com o universo teórico da pesquisa na Lagoa do Piató, foi possível aprofundar meu conhecimento com as investigações em torno de ciência e saberes da tradição.

A partir ainda dos estudos e produções do Jornalismo Narrativo ou Jornalismo Literário, vertente prática do fazer jornalístico, cujos recursos de redação e captação estão próximos aos da literatura e permite o uso de metáforas, símbolos, conseguindo mais interação social quando se compromete com a comunicação coletiva, realizei intercessões contínuas entre o que foi identificado durante as idas à Lagoa e as descobertas já consolidadas, pelos pesquisadores do Grupo de Estudos da Complexidade – GRECOM/UFRN, nos livros *Lagoa do Piató – Fragmentos de uma história* (ALMEIDA; PEREIRA, 2006) e *Histórias de Ontem para Amanhã* (JUSTO FILHO, 2006).

A realização do livro-reportagem “Areia Branca Piató – Imagens na cabeça, retratos no papel” teve como principal atividade visitas à Lagoa do Piató, Assú-RN. Foram 6 (seis) visitas no total, entre julho de 2005 e fevereiro de 2007. Durante essas visitas a experiência de investigação, por meio do diálogo com os moradores, deu-se por meio da entrevista, conforme entende a jornalista e pesquisadora da Escola de Comunicação e Artes-ECA/USP, Cremilda Medina, o processo de entrevistar não se limitou a uma técnica, antes ocorreu como uma rica oportunidade de vivência entre a fonte de informação, o jornalista e um futuro receptor da mensagem produzida. Foi utilizado ainda como material documental-imagético do livro-reportagem o acervo fotográfico pertencente aos moradores de Areia Branca Piató, as fotografias produzidas por mim durante o trabalho e as retiradas do *site* da Prefeitura Municipal de Assú e do *blog* Revista Imaginativa. O registro fotográfico foi utilizado, assim como a narrativa escrita, como principal *meio* de contar as histórias de vida dos que vivem em Areia Branca Piató, a memória dessa comunidade.

Os últimos seis meses de trabalho de pesquisa, foram dedicados a produção do livro-reportagem, seguindo as seguintes atividades: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental, Realização das entrevistas, Realização dos registros fotográficos, Produção dos textos da reportagem, Edição do material, Diagramação do material, Encontros com orientador e co-orientador e Apresentação do Trabalho.



A escolha pela produção de um livro-reportagem permite liberdade de pauta que não é comum na maioria das mídias impressas diária, semanal e mensal. Daí decorre seu caráter de veículo quase sempre experimental: o jornalista escolhe a temática, a angulação, os personagens dos acontecimentos (as fontes), avança com o texto no tempo sobre assuntos passados e futuros, emprega mais estilo a história.

O processo, aqui pretendido, é o de construir uma narrativa jornalística respeitando as linguagens e as subjetividades dos personagens envolvidos, num processo de compreensão do outro, de compreensão humana como sugere Edgar Morin:

“A compreensão humana é um tipo de conhecimento que necessita de uma relação subjetiva com o Outro, de simpatia, o que é favorecido, talvez, pela projeção, pela identificação” (MORIN, 2003, p.8)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O livro-reportagem “Areia Branca Piató – imagens na cabeça, retratos no papel” é uma narrativa de parte da história dos moradores dessa localidade no município de Assu-RN, contata por meio de registros fotográficos que eles guardam e de outros que produziram junto comigo durante a produção desse trabalho. É um produto jornalístico que reporta essa história – centrada na vida e conhecimentos de seus moradores - num processo que se empenhou na capacidade de narrativizar, encadear e associar poeticamente determinados acontecimentos (Baitello, 1999). Essa narrativa fez com que esses acontecimentos ganhassem tons e continuidades interpretativas a partir da articulação entre: as vivências das estratégias de vida usadas no cotidiano local, a convivência com a natureza e a relação com os meios de comunicação de suas gentes, os diálogos lá vividos por mim, os contextos passados e hodiernos do Piató, as implicações dos fatores históricos, econômicos, políticos, religiosos, culturais, ecológicos, todos formadores do universo de existência das mulheres, homens, crianças e pescadores locais.

6 CONSIDERAÇÕES

Acompanhada pela idéias de Cremilda Medina, Edvaldo Pereira Lima, Josimey Costa, Edgar Morin, entre outros, e inspirada pela literatura de Gabriel García Márquez, Isabel Allende, Luís Justo Filho, esse livro-reportagem quis, como resultado prático de produção jornalística, relatar as vivências das estratégias de vida usadas no cotidiano local dos moradores de Areia Branca Piató, a convivência com a natureza e a relação deles com



os meios de comunicação, os diálogos lá vividos por mim, os contextos passados e hodiernos desse lugar. Para isso, apostei no processo que se empenhou na capacidade de narrativizar, encadear e associar poeticamente determinados acontecimentos (Baitello, 1999) de parte da história desse lugar – centrada na vida e fotografias de seus habitantes.

Em vez de raciocínios destruidores da fluidez e das interdependências, nesse trabalho “a mente científica, a alma artística e a vontade de poder antes se somam do que se distinguem”. As práticas tanto de investigação científica quanto de produção jornalística, por meio da feitura do livro-reportagem “Areia Branca Piató – Imagens na cabeça, retratos no papel”, revela a experiência de tecer e partilhar coletivamente o relato do real e serve como uma resposta na construção de um jornalismo e de uma ciência mais estéticos, mais humanos, mais pactuados com a sociedade.

Diferente de um jornalismo produzido com teorias e idéias cristalizadas em manuais de redação e práticas enrijecidas pela objetividade excessiva, pretende-se permanecer no exercício de percepções múltiplas do real, religando estética, sensibilidade, histórias de vida e prazer. Significa dizer, recorrer a narrativas construídas a partir da humanização dos relatos, numa abordagem que seque os propósitos da teoria e da prática da grande reportagem, da utilização das narrativas de não-ficção (LIMA, 2006).

REFERÊNCIAS

A bibliografia utilizada diretamente nesse trabalho refere-se aos livros produzidos nas investigações de campo na Lagoa do Piató:

_____. PEREIRA, Wani. *Lagoa do Piató - Fragmentos de uma história*. 2 ed., rev. e ampl. Natal: EDUFRN, 2006.

FÉ, E. Justo da. *História e Potência da Lagoa Piató*. 3ª ed. Natal: [s. n.], 2006.

JUSTO FILHO, Luís. *Histórias de Ontem para Amanhã*. ALMEIDA, Maria da Conceição; FARIAS, Carlos Aldemir (Orgs.). Natal: Fecha do Tempo, 2006.

E também as obras a seguir, relacionadas a comunicação, ao jornalismo e a complexidade:

ALMEIDA, Maria da Conceição. *O lado onírico da ciência*. In: Revista FAMECOS. Nº. 18. Porto Alegre: agosto, 2002.

BAITELLO JUNIOR, Norval. *O animal que parou os relógios - Ensaio sobre comunicação, cultura e mídia*. 2 ed. São Paulo: Annablume, 1999 (Coleção E-7).

BICUDO, Francisco. *O drama nosso de cada dia*. In: Revista Pesquisa FAPESP. Nº105. Novembro, 2004.

LIMA, Edvaldo Pereira. *O que é – Livro Reportagem*. São Paulo Brasiliense, 1993. Coleção Primeiros Passos.

_____. *Registros breves para uma história futura*. In: www.textovivo.com.br/edvtt01.htm. Acessado em 10 de maio de 2006.



MAFFESOLLI, Michel. *A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação)*. In: Revista FAMECOS. Nº. 20. Porto Alegre: abril, 2003.

MORIN, Edgar. *A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação)*. In: Revista FAMECOS. Nº. 20. Porto Alegre: abril, 2003.

MEDINA, Cremilda. *Caminhos e descaminhos da reportagem-ensaio*. In: GRECO, Milton; MEDINA, Cremilda. (Orgs.) *Caminhos do saber plural*. São Paulo: ECA/USP, 1999.

_____. *Entrevista – O diálogo possível*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2005. Série Princípios.

SILVA, Josimey da Costa. *Criar, comunicar e expandir*. In: Galeno, Alex; Castro, Gustavo de; Silva, Josimey Costa da (Orgs.) *Complexidade à flor da pele*. Porto Alegre: EDUFRN/ Sulina, 1997.

A consulta a outras sistematizações teóricas foi recorrente durante meu trabalho como Bolsista de Iniciação Científica.

ALMEIDA, Maria da Conceição. *Complexidade Cosmologia da Tradição*. Belém: EDUEPA, 2001.

_____; KNOBBE, Margarida Maria. *Ciclos e Metamorfoses - Uma experiência de reforma universitária*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

ALLENDE, Isabel. *Meu país inventado*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

GALENO, Alex. *Mídias corroídas e subjetividades amputadas*. In: Galeno, Alex; Castro, Gustavo de; Silva, Josimey Costa da (Orgs.) *Complexidade à flor da pele*. Porto Alegre: EDUFRN/ Sulina, 1997.

GARCÍA MARQUÉZ, Gabriel. *A aventura de Miguel Littín clandestino no Chile – Uma reportagem de Gabriel García Márquez*. 2ª ed. Tradução: Eric Neponuceno. Rio de Janeiro: Record, 1986.

_____. *Textos Caribenhos. Obra jornalística 1 – 1948-1952*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

HERSCOVITZ, Helóisa Golbspan. O jornalismo Mágico de Gabriel García Márquez. In: Revista Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol. I. Nº 2. Florianópolis: Insular, 2004.

JUSTO FILHO, Luís. *Histórias de Ontem para Amanhã*. ALMEIDA, Maria da Conceição; FARIAS, Carlos Aldemir (Orgs.). Natal: Fecha do Tempo, 2006.

MAFFESOLLI, Michel. *A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação)*. In: Revista FAMECOS. Nº. 20. Porto Alegre: abril, 2003.

MOEMA, Miriam. *Quarador de Sonhos*. MOEMA, Miriam (Org.). Natal: UFRN/CCHLA-DECOM, 1993 (Jornalismo na Sala de Aula – Seca no Rio Grande do Norte).

MEDINA, Cremilda. *A Arte de Tecer o Presente*. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

_____. (Org.) *Forró na Garoa*. Série São Paulo de Perfil. Nº. 4. São Paulo: USP /ECA, 1989.

_____. *Narrativas da contemporaneidade, caos e diálogo social*. In: GRECO, Milton; MEDINA, Cremilda. (Org.) *Caminhos do saber plural*. São Paulo: USP/ ECA, 1999.